

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

KÁTIA MARIA DE CONTO LOPES

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO ANCHIETA DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre

2025

KÁTIA MARIA DE CONTO LOPES

**A CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO ANCHIETA DE PORTO ALEGRE**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Educação
Jesuíta, pelo curso de Especialização Jesuítica
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
Unisinos.

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto-Zelão

Porto Alegre

2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
2.1 Projeto de vida	3
2.2 Projeto de Vida no Colégio Anchieta	6
2.3 Formação Integral – compromisso de todos.....	10
2.4 As juventudes do ensino médio.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	16
4.1 Questionário dos alunos	16
4.2 Questionário dos professores	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS.....	27
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PROFESSORES.....	28

A CONTRIBUIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ANCHIETA DE PORTO ALEGRE

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do componente curricular “Projeto de Vida” para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Anchieta de Porto Alegre. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários a professores e a alunos envolvidos diretamente com a disciplina. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem a formação integral, o protagonismo juvenil e a proposta do Novo Ensino Médio, com ênfase nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Palavras-chave: Projeto de vida; formação integral; dimensões socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva; educação jesuíta.

1 INTRODUÇÃO

Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isso se resume no verbo ‘dialogar’. Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos dialogar (Francisco, 2020, p. 139)

Como orientadora educacional de alunos do ensino médio há mais de 20 anos, sempre acreditei no potencial e nas possibilidades das juventudes. Isso, desde sempre, é o que me move a entendê-los, acolhê-los, abraçá-los e escutar suas vozes nos diferentes momentos. Independentemente dos meus sentimentos e certezas, sempre me senti desconfortada com alguns questionamentos que me faço até hoje, como: Qual é o papel da educação em uma sociedade onde parece não haver certezas e clarezas sobre o universo? Qual é o meu papel e dos educadores para com os jovens que vivem essas incertezas? Quais expectativas há por parte de cada um de nós? Como nossos adolescentes lidam com o que a sociedade lhes apresenta e como nós podemos auxiliá-los a trilhar seus novos caminhos com competência, cooperação e consciência do seu lugar no mundo? De que forma, no dia de hoje, trabalhando em uma escola da Rede Jesuíta de Educação, posso colaborar com os estudantes na criação do seu projeto de vida? Atualmente, essas são as minhas inquietações.

Em 2022, trabalhando no Colégio Anchieta, iniciamos a oferta da proposta do Novo Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.415/2017, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ofertando os itinerários formativos, com ampliação de carga horária anual e apoio ao Projeto de Vida, que tem por objetivo, conforme a BNCC, proporcionar espaços e momentos que provoquem os alunos a pensar sobre a construção da sua identidade, valorizando e respeitando os diferentes saberes e vivências individuais e sociais (Brasil, 2018a).

Após muitas leituras e discussão acerca do que seria a proposta do Projeto de Vida, compreendo que o objetivo é auxiliar os estudantes no planejamento ético, autônomo e responsável do traçado da sua vida futura, contribuindo, dessa forma, para sua formação integral, proporcionando ao aluno diferentes situações para que ele se descubra, se conheça e cresça como pessoa, em diferentes aspectos da vida emocional, social, espiritual, intelectual, fazendo o seu melhor para si e para os outros.

A partir da implementação do projeto, o colégio traçou alguns objetivos com o intuito de refletir e vivenciar, com os alunos, questões que permeiam a nossa existência no mundo, na construção da nossa trajetória de vida e na vida profissional. Oportunizando ao estudante, dessa forma, novas experiências na busca pelo sentido para sua vida, a fim de que pudesse planejar e realizar ações, olhando para o mundo existente a sua volta, sempre pensando em transformar para melhor a sua realidade. Repensar o passado, viver e refletir sobre o presente e projetar seu futuro tornaram-se parte do projeto de vida. O estudante passa a ter a possibilidade de construir e reconstruir a história da sua vida e, com auxílio e acompanhamento nosso, navegar nesse mundo tão multifacetado. Nesse sentido, “A vida pode ser um voo livre ou ter um plano que nos oriente. Um projeto de vida nos fará mais presentes no agora e mais confiantes no futuro ao estar assentado em nossos valores, aqueles princípios que conduzem nossas ações” (Araújo; Araújo, 2023, p. 15).

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as diretrizes curriculares do Ensino Médio, determina no artigo 5º que o ensino médio deverá ser orientado por princípios específicos, como os seguintes:

- I - Formação integral do estudante, expressa em valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II - Projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal e profissional do estudante (Brasil, 2018b).

Sendo o ensino médio a fase escolar que passa a contribuir mais efetivamente, por meio da proposta do Novo Ensino Médio, com a construção do Projeto de Vida de cada estudante, o Colégio Anchieta assume efetivamente o compromisso com a formação integral de seus alunos, por meio da construção de diferentes conhecimentos e de valores que servirão de subsídio nos processos e nas tomadas de decisão dos jovens, ressignificando trajetórias e impactando suas vidas. A formação integral possibilita que o estudante se reconheça como sujeito comprometido consigo, com os outros e com o mundo; consciente de seu papel na escola, na família e na sociedade; compassivo ao demonstrar sensibilidade; empático com o outro; e competente na busca do seu melhor fazer.

A escola passa a ter papel fundamental no reconhecimento de seus estudantes como sujeitos de identidade, com potencialidades, que podem intervir, com suas ações, na sociedade futura. Tendo a tradição como base dos seus colégios jesuítas, considera-se importante que o estudante olhe seu passado com gratidão, para o presente com inquietude e com fé e esperança para o futuro.

Para dar conta dessa formação integral, as escolas precisam adotar um currículo mais amplo e integrado, que estimule os alunos a se conhecerem e a cuidarem melhor de si, do seu corpo, da mente e das emoções; que desenvolvam o pensamento crítico, lógico, científico, ampliando sua visão de mundo e de sua capacidade de resolver problemas de forma inovadora; que respeitem e apreciem a diversidade e as diferenças; que comuniquem em diferentes linguagens e sejam cooperativos; que ajam de forma ética, sustentável e responsável; e que definam metas e se organizem, perseverando para alcançarem seus objetivos.

A escola precisa oferecer ao aluno alternativas para que alcance aquilo que ele precisa. É necessário criar relações baseadas na confiança e na colaboração. O aluno é o autor, o produtor e o ator do que podemos chamar de “a peça da sua vida”, e nós, professores, colaboradores e equipes das escolas, somos os corroteeristas e apoiadores desse espetáculo.

Pensando no compromisso da escola com o desenvolvimento humano, com a construção de novas aprendizagens, questiono-me, como orientadora educacional do ensino médio, como podemos contribuir e ajudar esses adolescentes que estão justamente vivenciando um período de transição e descobertas, na sua formação integral, pois sabemos que jovens com projetos de vida já delineados não são a maioria.

Por isso, o presente artigo tem como objetivo analisar de que forma o componente curricular Projeto de Vida contribui na formação integral dos alunos do Ensino Médio do Colégio Anchieta de Porto Alegre, trazendo uma análise teórica e uma síntese do questionário aplicado aos alunos que frequentam a 2ª ou a 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta e com os professores do respectivo componente curricular dessas séries.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Projeto de vida

Os projetos de vida precisam ser vivenciados, experimentados e compartilhados numa intenção conjunta e colaborativa que resulte em práticas educativas mais significativas às juventudes (Sandim, 2023, contracapa).

O projeto de vida, em um sentido amplo, é a trilha que construímos para nós mesmos, levando em conta quem somos e o que queremos ser, a partir de nossos valores, competências, dificuldades e dimensões. É a nossa linha de tempo, onde estão desenhadas nossas conquistas, descobertas, ganhos, perdas, acertos, erros, em curto e médio prazo, e em constante reavaliação. Projetar significa antecipar, refletir sobre o que se deseja ser. Segundo Leccardi, “projetando que coisa se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, *quem se será*” (2005 apud Correia, 2020, p. 21).

Tendo um projeto de vida delineado, o jovem tem a possibilidade de organizar sua autobiografia, conhecer mais a si mesmo e aos outros e reconhecer sua identidade, pois consegue identificar, com mais propriedade, seus sentimentos, suas aspirações, seus interesses e objetivos. Quando construímos um projeto de vida, o fazemos a partir da nossa realidade, das nossas interpretações, pois somos indivíduos inseridos em contextos diversos, com recursos igualmente diferentes e desiguais. Por isso, é importante ressaltar que cada trajetória é única, marcada e influenciada pelas infinitas variáveis sociais, culturais, econômicas e políticas. Toda escolha humana tem a marca das variáveis que o cercam, que influenciam as trajetórias particulares.

O estudante, no momento que pensa e traça sua trilha, se defronta com o encontro entre escola e sociedade, escola e cidade, escola e rua, escola e grupos com os quais interage. A escola lhe apresenta uma parte do mundo em que vive. De acordo com Barros Filho (2024, p. 16):

A vida só valerá suas penas se for pensada. E muito bem pensada. Quanto mais usarmos a razão, servimo-nos da nossa capacidade de observar, ponderar, atribuir sentido e valor, para deliberar sobre alternativas, decidir estratégias ou ações, escolher caminhos, melhor a vida será.

O projeto de vida traz a ideia de como eu, com meu projeto pessoal, posso fazer a diferença no mundo, como posso contribuir com algo novo para os outros, solucionar um problema, realizar algo importante de minha autoria. Por isso, como orientadora educacional, considero importantes os questionamentos dos jovens quando perguntam: Por que fazer isso? Para que? Qual é a relevância disso para mim e para os outros? Na verdade, é preciso ter clareza da razão do seu projeto por trás dos objetivos. Os estudantes ainda se mostram imaturos frente a vida futura, o que é compreensível diante do universo tão plural pelo qual circulam. Por isso, nosso papel dentro de uma instituição é tão importante, pois seremos escuta, fala, contraponto, acolhimento, desafio. Seremos borda nesse processo de autoconhecimento e construção frente a um aluno protagonista. Entendendo, aqui, protagonismo como o jovem sendo agente do seu

processo e nós, pessoas que irão legitimar os seus movimentos de participação e transformação, visando à construção do seu próprio futuro.

Conforme Damon (2009, p. 53), “Projeto de vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”.

Projetar a vida é muito dinâmico e envolvente, pois cada um é o protagonista do seu próprio caminho. Compreender quem eu sou e qual o meu lugar me levará a uma melhor compreensão de como eu vejo, sinto, penso e ajo. Me indagará qual o meu olhar sobre a minha realidade, quais as minhas crenças, valores e compromissos que tenho comigo e com os outros. Qual é o meu posicionamento diante da vida, das relações com outras pessoas dentro do contexto em que vivo? Esses valores ajudam no autoconhecimento, são princípios que orientam nossa conduta pessoal e social.

Erikson (1950 apud Damon, 2009) aponta, em seus estudos, que precisamos fazer a passagem da infância para a vida adulta com uma noção realística de ambição e projeto de vida, pois isso é o que nos move para essa nova etapa do ciclo vital.

Levamos a vida nos conhecendo. Conhecer a si mesmo é como um mergulho, quanto mais fundo, mais nos descobrimos. Estando diariamente com os alunos, vejo como para alguns é difícil ter uma imagem mais positiva de si e do seu futuro.

Dentro do meu fazer como orientadora educacional do colégio, busco, a partir da escuta empática, do incentivo à participação em diferentes e novas situações, apoio à autonomia, e do olhar atento e amoroso, mostrar que a vida em si é um grande projeto que precisa de uma bússola para nos orientar. Ele precisa ser escrito, lido, sentido, refletido para que cada aluno possa se perceber como pessoa do seu tempo e de realizar seus planos com consciência. Muitas vezes, somos essa bússola.

Sentar-se a escutar o outro, característica dum encontro humano, é um paradigma de atitude receptiva, de quem supera o narcisismo e acolhe o outro, presta-lhe atenção, dá-lhe lugar no próprio círculo. Mas o mundo de hoje, na sua maioria, é um mundo surdo (Francisco, 2020, p. 34).

A escola é mais um espaço social onde o estudante tem a possibilidade de ampliar suas relações, para além dos familiares, e constituir-se identitariamente a partir de diferentes questões, como raça, religião, gênero e etnia, permitindo que a educação seja mais humana, respeitando os direitos humanos, superando as dificuldades por meio do diálogo, da reflexão, do respeito e da superação das desigualdades. Frente a isso, acredito que o Projeto de Vida precisa ser um espaço de diálogo, no qual diferentes pontos de vista sejam explicitados e

respeitados, para que todos possam acreditar que são capazes de traçar e seguir seus caminhos. A escola precisa ser um lugar de diferenciação e, ao mesmo tempo, de aproximação, pois eu e o outro vivemos em um mundo comum.

A proposta de traçar metas para realização dos seus desejos somente será possível se for pensada, sentida, vivida e construída no coletivo, com a orientação dos professores e com abordagem de atividades pedagógicas orientadas pelos princípios da instituição escolar. Referendando essa ideia, o currículo do ensino médio deve considerar a formação integral do aluno, propiciando um trabalho voltado para a construção dos projetos de vida e para sua formação nas dimensões socioemocional, cognitiva e espiritual-religiosa. O currículo precisa impactar a vida dos estudantes para que se reconheçam como sujeitos potenciais na construção de um mundo melhor.

O importante é que dure o suficiente para que o sujeito se comprometa com ele mesmo e com seu objetivo, de forma ativa, alcançando pequenos ou grandes progressos ao longo do tempo.

Para que os alunos abracem essa proposta, é preciso que se sintam participantes e preparados, para que se engajem e compreendam, sabendo claramente do que se trata e das possibilidades de execução. É necessário que o Projeto de Vida esteja integrado à vida dos alunos. É fundamental o encantamento por parte dos jovens.

Muitas vezes, somos utópicos, mas é a utopia que nos move, então temos que acreditar que esse projeto, instituído como componente curricular no ensino médio, poderá fazer a diferença na vida dos estudantes, a partir de uma intervenção pedagógica diferentemente planejada e executada, sendo cooperativa e solidária.

2.2 Projeto de Vida no Colégio Anchieta

O documento *Ressignificação do Projeto Pedagógico do Colégio Anchieta* enfatiza a interdisciplinaridade e a valorização das múltiplas dimensões do aluno, o que se reflete nas práticas pedagógicas observadas na escola, compreendendo que a qualidade educativa deve traduzir a identidade inaciana e a busca pela aprendizagem integral de todos, reconhecendo os educandos como seres complexos (Schneider *et al*, 2018).

A tradição do Colégio Anchieta, criado em 1890, na cidade de Porto Alegre (RS), destinado inicialmente somente para meninos, sempre se preocupou com a orientação moral e religiosa de seus alunos, com a formação integral, herança histórica que ainda pulsa nas práticas

pedagógicas que vivencio no cotidiano escolar, sempre seguindo os preceitos da Companhia de Jesus.

No modo de ser e fazer anchietano, encontro presentes os fundamentos; a evangelização; a humanização; a educação para a cidadania; a construção sistemática de conhecimentos; a interação entre sujeitos; o compromisso com a ética, os direitos humanos e a ecologia; a sustentabilidade; a valorização da vida; a inclusão; a formação integral; e a autonomia moral e intelectual.

A atenção ao cuidado e ao acolhimento do estudante, preocupação que encontramos pautada já nos escritos de Santo Inácio de Loyola, também é nosso compromisso com os educandos, acolhendo-os e respeitando-os nas suas necessidades emocionais, espirituais, sociais, enfim em todas as suas dimensões.

Como descrito por Go S.J. e Atienza (2023, p. 60):

os professores e equipes diretivas, tanto Jesuítas como leigos, são mais do que guias acadêmicos. Eles se envolvem na vida dos alunos, assumem um interesse pessoal pelo desenvolvimento pessoal, afetivo, moral e espiritual de cada um, ajudando-o a desenvolver a autoestima e a tornar-se um indivíduo responsável na comunidade.

De diferentes formas, temos o compromisso de guiar os alunos visando ao seu desenvolvimento, para que se sintam respaldados a compartilharem seus sentimentos, ajudando-os no crescimento pessoal e nas relações interpessoais, sempre respeitando a privacidade e a ética, condições fundamentais para se estabelecer uma relação de confiança.

Lendo os documentos que embasam a filosofia Jesuíta, o meu fazer pedagógico como orientadora educacional precisa ter como primícia o respeito a qualquer ser humano em seu todo, valorizando todas as suas potencialidades. Esses pressupostos refletem a concepção de mundo, de sociedade e de pessoa que o colégio tem, e que deseja permear pela vida escolar de cada um, contribuindo para sua formação. É o que solidifica meu fazer com os jovens estudantes.

Antigamente, a principal função da educação era transmitir para as novas gerações o que já sabíamos em termos de conhecimento. Atualmente, a educação mundial passa por um processo de transformação, em função do mundo globalizado, dos avanços tecnológicos, da inteligência artificial, com muitas desigualdades sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas, exigindo ampliar a transmissão de conhecimento a outras funções importantes e necessárias.

Frente a essas mudanças, passamos a ter um compromisso mais efetivo com a cidadania global, para que, a partir de nossas intervenções junto aos alunos, possamos contribuir formando

cidadãos que tenham consciência do seu lugar e de sua responsabilidade local e global, que sejam solidários com os outros, com a busca por um planeta mais sustentável e com um mundo mais humano.

Se nos questionamos sobre qual é o papel social da escola frente a todas essas questões, concordo com a ideia de Parolin (2024, p. 20), que se arrisca a dizer que o papel é oferecer a possibilidade e as ferramentas “para aprender a ler o mundo, inserindo-se nele, para bem-viver e conviver”.

Em 2022, o Colégio Anchieta iniciou a implementação do Novo Ensino Médio, incluindo, na grade curricular, a disciplina Projeto de Vida, que tem como questão norteadora o sentido da vida, para que os jovens se encorajem a alcançar as mais altas aspirações. É um dos caminhos para formarmos pessoas conscientes, compassivas, comprometidas e competentes, sempre articulando um alinhamento conceitual e processual entre Espiritualidade e Pedagogia Inaciana. Acreditamos que é por meio do conhecimento e do desenvolvimento de diferentes aspectos da sua vida emocional e espiritual, que possibilitaremos seu autoconhecimento e o conhecimento do que o cerca para que possa querer e promover um mundo justo e mais humano.

O Programa Magis Brasil, que faz parte do currículo das escolas Jesuítas, define que projetar a vida é realizar escolhas, organizar os caminhos, viver as experiências, usando a inteligência para o surgimento de um bem maior. É ser pessoa, ser revolucionário em uma sociedade sem tempo de escuta, é construir um mundo que visa à partilha. É dizer sim à vida.

Ao trabalhar direta ou indiretamente com projeto de vida na escola, busco auxiliar o educando no planejamento de sua vida, valorizando a ética, a autonomia e a responsabilidade pelos seus próximos passos, contribuindo na formação integral dele como sujeito autônomo, protagonista da sua própria aprendizagem e história de vida. Para ser autor de sua própria história, muitas vezes, é preciso a tomada de consciência da sua autobiografia; é uma experiência de sentido, de olhar para dentro de si, reviver momentos e deixar virem à tona as memórias. É juntar retalhos, alinhar para depois costurá-los, tecendo seu enredo. Reforço o que a proposta inaciana tem em seus escritos: que o projeto de vida não é um instrumento que visa qualificar o estudante a tomar decisões sobre seu futuro, mas, sim, um processo no qual se organizam planos para a vida, se cria narrativa sobre si, quando se (re)escreve a autobiografia, conhecendo mais a si mesmo. O projeto é um itinerário que auxilia o educando a editar sua história e a ser cada vez mais autônomo.

O desenvolvimento do Projeto de Vida no Colégio Anchieta se estrutura em estratégias que são geridas pelo professor do Ensino Religioso (ER) em diálogo com demais professores da série, sendo constituído por:

- 1) Temáticas específicas por série: temáticas escolhidas em diálogo com os estudantes, que fomentem o projeto de cada um, auxiliando-o na reflexão.
- 2) Aulas de ER/Projeto de Vida: encontros semanais para desenvolvimento da temática.
- 3) Estratégias interdisciplinares: desenvolvimento de estratégias com outros componentes curriculares, enriquecendo a aprendizagem.
- 4) Estratégia de sistematização: encontro de formação de líderes na Vila Oliva, cápsula do tempo, diário de bordo, jornadas de formação no Morro do Sabiá.
- 5) Composição do currículo personalizado: proposição de estratégias de conhecimento, de sistematização, de fomento e de acompanhamento dos alunos em relação às suas escolhas, nos itinerários e nas disciplinas eletivas.
- 6) Avaliação integral: proposição de autoavaliação, busca, na prática, do exame de consciência.
- 7) Discernimento: introduzir a prática do discernimento como proposta para a construção do Projeto de Vida.
- 8) Desenvolvimento das competências e habilidades do Mapa de Aprendizagem, visando às dimensões socioemocionais, cognitivas e espirituais-religiosas.
- 9) Trilhas formativas: articular as temáticas a serem adotadas a partir dos itinerários formativos.

O Projeto de Vida do colégio segue as orientações da BNCC, com projetos integradores, comprometidos com o *Magis* Inaciano – fazer mais ou melhor, ser o melhor que podemos ser para nós mesmos e para os outros.

Projeto de vida, mais que mapa com o desenho de uma trilha que nos conduz a um ponto final, diz respeito a um caminho que se tem desejo de dar forma com o impulso dos profundos desejos que nos habitam [...] uma vez que nos apropriamos do nosso projeto de vida, levamos uma bússola dentro de nós. Mesmo que se percam todos os mapas que levariam ao próximo, o medo não nos paralisa. O sentido que nos habita aponta a direção na qual seguir (Correia, 2020, p. 50).

Uma vez que compreendemos e nos apropriamos do nosso Projeto de Vida, tornamo-nos protagonistas de nossa própria jornada. O verdadeiro Projeto de Vida, portanto, não é sobre o fim, mas sobre o processo contínuo de se tornar a melhor versão de si mesmo.

2.3 Formação Integral – compromisso de todos

Ao analisar o Boletim Informativo de 2025 do Colégio Anchieta, identifiquei o alinhamento claro e objetivo entre a proposta do colégio e minha prática como orientadora de jovens estudantes do ensino médio. Procuro seguir a orientação de “educar para a profundidade e para o discernimento, com vistas à formação humanista integral, na perspectiva dos valores inicianos e do compromisso e do cuidado com a vida e a casa comum” (Colégio Anchieta, 2025, p. 8). Explicitando, nesse sentido, a ideia de formação integral como o “desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador” (Colégio Anchieta, 2025, p. 9).

A escola é um importante lugar humano e de humanização, como nos fala Charlot (2024). Para ele, “somente a espécie humana tem escola e nela humaniza-se” (Charlot, 2024, p. 13). É na escola que os jovens têm acesso a um enorme patrimônio humano, composto de ideias, afetos, gestos, conceitos, palavras, contribuindo para sua formação como ser humano.

A escola que assume o papel humanizador precisa, por meio do seu modo de ser e proceder e de suas práticas pedagógicas, para além da sala de aula, auxiliar os estudantes a enfrentarem os desafios desse mundo tão incerto. É preciso ser um lugar de vivências intelectuais, humanas e pedagógicas, visando à construção de homens e mulheres mais humanos.

A sociedade plural, complexa e global em que estamos vivendo precisa de um novo olhar educacional frente as demandas e complexidades atuais. Certamente, isso impacta a educação, por isso, reforço minha opinião de que o papel educacional não é só o de ensinar, dar aulas, mas também um papel social. Diante dessa nova sociedade, a escola precisa aprender a construir situações de aprendizagem que contribuam para a formação integral dos estudantes, nas quais a educação esteja baseada na prática e que os alunos saiam do lugar de mero observadores, para ocuparem o lugar de protagonistas.

Uma escola humanizadora precisa despertar nos seus estudantes o desejo por crescer e viver. Claro que compartilho da ideia de que esse esforço não é só no âmbito da educação, mas de uma sociedade e das políticas públicas.

Portanto, precisamos valorizar a aprendizagem significativa, pois esta promove o pensamento crítico, a análise de informações, a colaboração e o engajamento, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais fundamentais. Quando falamos em formação integral, devemos respeitar e valorizar a história desse sujeito, considerando seus objetivos pessoais e sócio-históricos.

Considero que devemos educar com sentido, educar com participação, educar para a criticidade, para o empoderamento, para a ética, visando à formação integral de cada estudante. Educação integral requer a compreensão de que há mudanças no contexto de vida dos educandos. Eles aprendem de maneiras diferentes e há uma pluralidade no modo de ser e fazer. É necessário e fundamental visar ao desenvolvimento completo do sujeito. Por isso, a aprendizagem deve ser significativa, envolvendo propostas pedagógicas que conectem os conteúdos ao cotidiano dos alunos. Essas práticas contribuem para a aquisição de novos conhecimentos, que incentivam e valorizam a participação e o protagonismo dos estudantes, entendendo protagonismo juvenil quando ele é o autor de suas ações e atos.

Trazer os desafios do mundo, e aqui podemos trazer os desafios da comunidade escolar, nos obriga a pensar e repensar o papel da educação e dos educadores. De acordo com o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993 apud Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 26):

[...] o objetivo da educação no mundo de hoje, marcado por tão rápidas mudanças em todos os níveis da iniciativa humana, e por sistemas e ideologias competitivas entre si, não pode permanecer tão restrito, se quiserem efetivamente preparar homens e mulheres que sejam competentes e conscientes capazes de contribuir para o futuro da humanidade.

De acordo com Silva e Tavares (2012 apud Sandim, 2023), é necessário desenvolver uma educação para a formação cidadã, respeitando a identidade e a dignidade da pessoa, independentemente de sua condição de gênero, crença, etnia, classe social, diversidade sexual, ideologia, questões que caracterizam o mundo democrático.

Constantemente, discuto com meus colegas sobre o contexto educacional de nossa instituição frente às demandas contemporâneas, tendo a certeza de que o fazer pedagógico tem como fio condutor a integralidade do sujeito aprendente, focando o significado da vida humana e não apenas o conteúdo formal e cognitivo. Nossa pedagogia é pautada em todas as dimensões da pessoa, como socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva, contribuindo para a formação de pessoas competentes, compassivas, conscientes e comprometidas. Essas dimensões estão interligadas e agem diretamente sobre cada sujeito, propiciando a reflexão e o autoconhecimento. É uma pedagogia baseada na tradição e na inovação, sempre em um processo dialético, tendo como fundamento suas práticas pedagógicas, os valores humanos, cristãos, a concepção de mundo, de sociedade, de pessoa e de conhecimento.

Nesse sentido, Esclarín (2017, p. 12) afirma que:

educar para a humanização é educar toda a pessoa, é educar com a razão, coração, inteligência, sentimentos, memória, vontade e liberdade. Educa-se com os sentidos, o corpo, com as vísceras, com a sexualidade. Educar toda a pessoa, a pessoa toda, ou seja, educar na sua integralidade.

Detendo-me na concepção da Pedagogia Inaciana e na proposta de Projeto de Vida para o ensino médio, sei que queremos e devemos proporcionar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da construção de conhecimentos, da relação colaborativa entre escola, professores e alunos, tendo uma visão mais holística, oferecendo um ensino de qualidade a partir de metodologias adequadas, acolhendo a diversidade, avaliando processual e continuamente, nunca esquecendo das dimensões formativas que envolvem de forma tão importante a educação da Companhia de Jesus, o que nem sempre é fácil e mensurável no dia a dia.

Temos, no Colégio Anchieta, como fio condutor de nosso trabalho como orientadoras educacionais, a cultura do cuidado e da escuta ativa, que acolhe a quem necessita, ouvindo, e acolhendo em sua necessidade, nas diferentes dimensões. Escutar e acolher são a base do trabalho de uma orientadora educacional. Parolin (2024, p. 22) nos afirma que “A escola é um território de todos, com todos e para todos: eu te ouço, eu te vejo e por isso eu te respeito [...] o valor de uma escola que acolhe todas as vozes é inestimável”.

Meu objetivo como orientadora é que o aluno consiga lidar com seus desafios, auxiliando-o a regular suas emoções, a buscar o autoconhecimento, a ser empático e respeitoso com as diferenças, tornando-se a cada dia um sujeito com mais potencialidades éticas, estéticas, afetivas, cognitivas, espirituais e religiosas, conseguindo viver e conviver de forma saudável em diferentes cenários, sendo colaborativo, respeitoso e solidário. É um trabalho diário, que exige tempo, confiança, respeito, ética, aceitação, conhecimento e muita crença na potencialidade de cada jovem com o qual convivemos.

Vejo que o serviço da orientação educacional contribui para a formação integral do aluno, seja pelos encaminhamentos e atendimentos realizados, pela escuta e pela certeza de que as aprendizagens acontecem no e pelo campo afetivo, pelas relações construídas, pelos encontros e vinculações que mobilizam as diferentes dimensões dos seres humanos, tão diferentes em suas especificidades e tão parecidos em suas sensibilidades. Para mim, isso contribui muito para a projeção do futuro, na trilha que cada estudante deseja delinear.

De acordo com Placco e Almeida (2012 apud Sandim, 2023), referindo-se aos coordenadores escolares, é preciso que trabalhem com o coletivo, o que implica o envolvimento dos demais atores da escola, cujo processo de constituição identitária deverá prever mudanças

em seus modos de pensar e agir, provocando um movimento de constituição de identidades de todos os profissionais da escola, além de seus alunos.

Os diferentes escritos de Parolin sempre trazem a importância do encontro nas instituições escolares. Segundo a autora, o encontro entre pessoas nos conforta, nos acolhe e nos permite acreditar no sentimento de pertencimento. É quando compartilhamos nossos planos, desejos e sentimentos, que podemos nos comprometer com a vida, com o aprender e com a humanidade. Para sermos pessoas melhores, mais humanas e trilharmos bons caminhos, isso é fundamental.

Reconheço os alunos como pessoas que circulam por diferentes espaços (escola, casa, cidade, clubes, instituições religiosas), que têm sua história, crenças, que sonham, que têm desejos e medos, que compartilham dificuldades e possibilidades. Partilho da ideia de que, para um aluno construir seu projeto de vida, ele precisa, primeiramente, conhecer a si mesmo e ao mundo que o cerca para que, posteriormente, possa identificar necessidades, problemas e conflitos.

Conforme Araújo, Arantes e Pinheiro (2020, p. 14),

a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos de lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além da abertura para experiências significativas.

Nosso papel como professores, colaboradores, orientadores, é oferecer aos educandos caminhos que oportunizem o discernimento de informações que os cercam, possibilitando que explorem cada vez mais o mundo multifacetado. O Projeto de Vida pode auxiliar esse jovem a não se perder de si mesmo, a não se perder em uma vida vazia e individualista. É preciso criar caminhos para a autorrealização e o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, empatia, relacionamento interpessoal, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo e capacidade de tomar decisões.

É preciso fomentar a resistência e o espírito crítico, e devemos começar pela escola. O papel da escola é de impactar a vida do estudante para que se reconheça como sujeito que pode colaborar com intervenções sociais. É na escola que cada um é reconhecido com um sujeito de aprendizagem, e é por meio dessa aprendizagem integral e da espiritualidade que temos o compromisso e a responsabilidade de cuidarmos da casa comum, de tornar o mundo mais humano e justo.

A construção do Projeto de Vida de um aluno deve ocorrer de forma transversal no currículo de uma escola, considerando-o como um eixo estruturante da proposta educativa da instituição.

2.4 As juventudes do ensino médio

Convivendo diariamente com muitos jovens, os sinto emocionalmente em uma constante batalha interna e externa, consigo mesmo e com o mundo. São, muitas vezes, simultaneamente, agitados, indolentes, eufóricos, calados, conformistas, entusiastas e desanimados. Apresentam uma mistura de sentimentos e não conseguem definir o que sentem. Aos poucos, vão conquistando o espaço social além da família e da escola, e começam a se dar conta do universo, dos outros seres humanos em toda sua diversidade; nem sempre compreendem que precisamos do outro para sermos nós; às vezes, são individualistas, desconfiados, não se sentem amados por ninguém. Se identificam com seus amigos pelos gostos, pelos mesmos desejos e problemas. Formam suas tribos, seus grupos, guetos e, com e por eles, vivem intensamente o agora. A referência passa a ser os pares; é quando a família começa a ser questionada e deixada de lado, o que faz parte da fase de crescimento, autoconhecimento, descobertas e autonomia.

Sua autonomia é conquistada aos poucos, em função dos anos de estudo, dependência afetiva e material das famílias, questões sociais, como, por exemplo, dificuldade para conseguir emprego. É a fase em que descobre o que o habita, nessa temporalidade complexa, o que pode ser dolorido, assustador, virando um turbilhão, uma excitação, tristeza, curiosidade e prostração. É uma fase complexa, que precisa muito do olhar de uma adulto, por mais que o jovem o rejeite.

São jovens hiperconectados, dependentes da tecnologia, alguns sofrendo com a solidão, depressão, ansiedade, com falta de foco e de interesse. Encontramos jovens que expõem suas vidas privadas quase que na totalidade na internet, mas também jovens que não conseguem se fazer ouvir no ambiente escolar, ao menos na intensidade que desejariam ou necessitariam. A capacidade de energia e transgressão, de avanço de limites, está presente nas suas diferentes relações, com variados grupos, e em diversos espaços de convivência. Todos esses quesitos estão atrelados e influenciam o que o jovem percebe de si mesmo, o que sente e pensa e o que deseja para si e seu futuro.

Trabalhando diariamente com os estudantes, os percebo sob o drama das inseguranças contemporâneas que os atingem, assim como a incerteza sobre as perspectivas de futuro. E isso

faz parte de juventude: essa é a fase em que, algumas vezes, queremos dar um tempo, não queremos pensar no amanhã, queremos adiar a chegada da fase adulta. Hoje em dia, as escolas são um espaço de pluralidade de juventude; jovens praticantes de diferentes culturas, habitantes de diferentes espaços, jovens com suas diferentes ideias de futuro, pensamentos, ações, desejos, valores, corporeidades, sexualidades. São diversas marcas identitárias, ou seja, são indivíduos com sua subjetividade, com idade entre 14 e 18 anos, em fase de transição da infância para a vida adulta, que constituem o grupo de educandos que vive nessa sociedade multifacetada e que está presente diariamente em nossas salas de aula.

Sandim (2023, p. 583) explica essa questão com base na BNCC:

existem muitas juventudes o que implica as escolas a acolherem essas diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos, que garanta aos estudantes serem protagonistas do seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus recursos e histórias permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao conteúdo e trabalho, como também no que concerne as escolas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Um dos problemas que enfrentamos com nossa juventude são as mensagens culturais com as quais são bombardeados diariamente, que os convencem a empreender esforços e energia nas conquistas materiais, renegando as conquistas que os conduzam ao seu objetivo maior do projeto de vida. E é em meio a esse “bombardeio” que encontramos nossos educandos, com perspectivas imediatistas de sucesso a curto prazo, sem grande esforço e envolvimento.

A condição das juventudes também envolve muito as questões de gênero, raça e de pertencimento, as quais se “linkam” com as condições identitárias. Podemos ver uma juventude dinâmica, capaz de julgar, produzir a cada novidade apresentada pelo mundo a que pertence.

Todos esses quesitos estão atrelados e influenciam o que o jovem percebe de si mesmo, o que sente e pensa e o que deseja para si e seu futuro. “No mundo competitivo de hoje, o idealismo juvenil está perdendo terreno para o desejo bitolado do ganho material e segurança financeira” (Damon, 2009, p. 124).

É uma imensa diversidade que exige de nós, educadores adultos, recursos técnicos, socioemocionais, espirituais e de conhecimento para conseguirmos lidar com o que eles nos demandam. Uma das muitas perguntas que inquietam os professores é de que forma a escola, entendida como um espaço social, e eles, como possíveis agentes de transformações, podem contribuir na formação integral desses jovens que os surpreendem a cada dia, por meio do modo de ser e proceder.

Precisamos constantemente repensar e analisar como o Projeto de Vida pode ser relevante em uma sociedade que, por muitas vezes, dispensa a aprendizagem e não valoriza o conhecimento, mas exalta o consumo e se acomoda frente a tantas desigualdades sociais, econômicas, educacionais e culturais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem natureza qualitativa, e para responder ao objetivo deste estudo, utilizei a técnica de questionários. O instrumento foi respondido por três professores que fazem parte do Serviço de Orientação Religiosa, Espiritual e de Pastoral (SOREP) e que trabalham com a proposta de Projeto de Vida no Ensino Médio do Colégio Anchieta, e por quatro alunos das 2ª e 3ª séries do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos, que participam regularmente das aulas do projeto, oferecido na grade curricular.

O presente estudo aborda a percepção dos alunos e dos professores sobre a contribuição do Projeto de Vida na sua formação integral, partindo da concepção de que projetos podem auxiliar na orientação dos caminhos a serem trilhados na vida, entendendo que a fase da juventude é um período de descobertas, incertezas e questionamentos e de projeções futuras. Dada a função formativa integral dos estudantes do Colégio Anchieta, a diversidade de experiências oferecidas, ao tempo de permanência e convivência dos alunos no espaço escolar, é relevante entender de que forma esses estudantes percebem a contribuição do Projeto de Vida em sua formação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Questionário dos alunos

Para mim, projeto de vida é o conjunto de sentimentos, sonhos, medos e vivências que temos na vida, nos fazendo construir objetivos mais claros e entender melhor a nós mesmos (B. F., aluna da 2ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta).

A partir de suas respostas, concluo que os alunos entendem Projeto de Vida como uma oportunidade de autoconhecimento, de construção e de exercício da sua autonomia e do planejamento do seu futuro. São os momentos que ocorrem dentro e fora da escola, tempos de compreender e vivenciar seus sentimentos, para entender melhor a si mesmo, descobrindo formas de alcançar seus objetivos na vida espiritual, familiar e profissional.

São momentos de reflexão, de acolhimento, quando cada estudante olha interna e externamente para si.

A maioria dos alunos vive esses momentos e essas oportunidades somente nas aulas da disciplina Projeto de Vida, pois não participa de outros projetos. Eles identificam alguns momentos significativos nas aulas, tais como: atividade da roda da vida e juris simulados sobre assuntos da contemporaneidade, por exemplo. De acordo com C. C. C, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, *“um grande momento foi a roda da vida, onde separamos nossos sentimentos, sonhos e vontades, em todos os aspectos das nossas vidas”*. Reiteram, ainda, que as disciplinas eletivas e as trilhas contribuem efetivamente para sua futura formação profissional.

Para os alunos que se interessam e que são selecionados ou convidados, há outros projetos e novas experiências que auxiliam na sua formação integral como o Encontro de Formação Integral (EFI), o Curso de Lideranças, o MAGIS inovação, o Show Musical Anchieta, a Simulação Interna das Nações Unidas (SINU) e os retiros espirituais, que ajudam a desenvolver a capacidade de liderança e o entendimento dos sentimentos. O relato de L. D., aluna da 3ª Série do Ensino Médio, expressa o seguinte: *“todos os projetos do Magis Anchieta que participei tiveram papel crucial na minha formação como aluna e indivíduo. Todos os retiros, cursos de liderança, Magis Inovação me ensinaram muito e me trouxeram pessoas maravilhosas para minha vida. Sou muito grata por esses ensinamentos e tenho certeza que vou levar para a minha vida”*.

Nesse sentido, os estudantes conseguem perceber mais claramente que as dimensões socioemocionais, espirituais-religiosas e cognitivas são desenvolvidas quando participam dos projetos que a escola desenvolve, ou seja, das atividades extracurriculares, como os projetos citados anteriormente, principalmente durante os retiros espirituais, cursos de liderança e Magis. As dinâmicas que ocorrem nesses encontros possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da confiança, da liderança e da espiritualidade, como se pode observar no relato da aluna L. D., da 3ª Série do Ensino Médio: *“as dinâmicas de integração, autoconhecimento e introspeção, são onde me questiono que eu sou, quem eu quero ser no mundo, além da minha relação com a espiritualidade”*.

Como sugestão de melhoria, os alunos apontam trabalhar em lugares diferentes dentro do colégio, proporcionando mudança de ambiente, tornando o momento mais dinâmico, para que os estudantes que não participam dos projetos também tenham a oportunidade de refletir e exercer papéis de liderança, de desenvolver a sua espiritualidade, em busca do autoconhecimento. Isso pode ser feito por meio de trabalhos e dinâmicas durante os períodos de aula. A integração dos alunos também é um ponto que pode ser mais trabalhado, para que possam se conhecer e integrar mais.

4.2 Questionário dos professores

Por outro lado, Projeto de Vida enquanto componente curricular é o espaço que evidencia o desejo do colégio de não ser um mero transmissor de conteúdo, mas um espaço formativo numa perspectiva integral onde os alunos podem, com intencionalidade, olhar para sua vida acadêmica, profissional, familiar, afetiva sexual e religiosa e fazer leitura e planejamento daquilo que está posto (H. J. L., professor do Colégio Anchieta).

Nos entendimentos dos professores que responderam ao questionário, Projeto de Vida é a oportunidade que existe de sistematizar, significar e dar mais sentido à existência. É tomar a vida nas mãos – seja por meio de instrumentos, de espaços reflexivos ou de síntese ou mesmo de itinerários de autoconhecimento.

O Projeto de Vida, para eles, é consequência da liberdade e parte da condição humana de existir. É a capacidade que o indivíduo tem de olhar para o futuro e, diante de tantas opções, fazer escolhas ou se eximir delas. Consideram que *“mesmo a não opção por algo é, em alguma medida, uma escolha. O Projeto de Vida cumpre diferentes papéis estratégicos dentro do currículo sempre ajustada a missão educativa do colégio”*.

Com relação ao Colégio Anchieta, a presença do Projeto de Vida no currículo é muito especial, pois articula as três dimensões da formação integral: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Projetando sua vida profissional (sonhos, planos, metas, etc.), dá-se sentido à formação integral do estudante. Integrando iniciativas como o Projeto Emoções, as ações anti-bullying e a Campanha da Fraternidade, contribui-se com a formação socioemocional do aluno. Por fim, mobilizando os estudantes para nossas campanhas solidárias (de Páscoa, de inverno, entre outras), celebrações cristãs e para projetos como os do Espaço Magis (voluntariado, socioambiental, etc.), fortalecem-se os valores que guiam a formação espiritual-religiosa.

Ao refletirem sobre como auxiliar os jovens a trilharem seus caminhos e serem autores de sua própria história, os professores afirmam que são necessários espaços efetivos de escuta e síntese sobre projetos de vida, ante a uma cultura imediatista.

Destacam que a sociedade pós-moderna tem como característica fundamental o relativismo e, conseqüentemente, um desencantamento com a vida. Perde-se o sentido e o real valor da existência e, muitas vezes, esbarra-se em um niilismo que relativiza, inclusive, a capacidade humana de pautar a própria existência por meio de escolhas. Essa inércia que se apossa do indivíduo surge como um conformismo e costume fruto da rotina. Para quebrar esse torpor, só experiências diversas podem surtir efeito. O contato com histórias diferentes da própria história por meio de projetos que têm como fim último a formação humana e o bem comum tem se mostrado antídoto eficiente contra a falta de perspectiva e projetos. Em última

instância, o contato com aquilo que é humano desenvolve o processo de humanização e acaba por trazer de volta o encantamento com a vida.

O exemplo de uma vida com perspectiva e sentido, que não se pauta pelo consumo e pelo que é frágil, tem que ser mostrado na prática pelas vidas vividas (antes de tudo) do próprio professor, que é exemplo imediato. Os professores de Projeto de Vida, ainda que diferentes, encarnam papéis dotados de sentido e são pessoas que se realizam e pretendem se realizar em várias dimensões: podem ser religiosos, podem ser pais de família, esposos/esposas, amigos. São profissionais que fazem o que fazem por propósito e missão de vida, podem fazer ou ter feito voluntariado por muitos anos – e isso tudo é referência e educa. Esta é, digamos, a dimensão presente nos nossos currículos, uma parte do nosso trabalho.

Acreditam que é preciso traçar outros caminhos, mostrando trilhas não previstas ou desconhecidas para os estudantes. Este é o trabalho mais explícito do Projeto de Vida: indicar o caminho a ser percorrido, na intenção de que eles sejam mais e mais para os demais, numa missão de justiça e solidariedade. Em vários momentos, os alunos pedem escuta, acolhimento e aconselhamento, e isso também é parte do nosso trabalho.

Além disso, consideram necessário propor experiências únicas, dinâmicas de autoconhecimento e abertura ao outro, fundamental para a vida social, escolhas profissionais e, de um modo mais amplo, para a realização pessoal de cada sujeito.

Outro exemplo importante é o da própria pessoa de Jesus como alguém fiel a um ideal de vida, que encarnou entrega e amor.

Para garantir a melhor coerência possível com o ideal da formação integral, o componente precisa pressupor diferentes experiências (momentos), técnicas, recursos metodológicos que englobem estas dimensões, ou seja, é preciso diversificar, bastante, artefatos que consigam abarcar os diferentes aspectos da vida de nossos estudantes.

No Projeto de Vida, os professores afirmam que desejam motivar o aluno a olhar para si numa perspectiva integral, passando pelas diversas dimensões da existência humana. Assim, desenvolver a sensibilidade espiritual, numa relação com o transcendente, que, na dinâmica de interiorização (espiritual), nos coloca diante do mundo como corresponsáveis pela realidade (socioambiental). Após esse mergulho para dentro de si e de um chamado ao mundo, se estabelece um ideal de missão e vocação, que são princípio e fundamento do desejo de bem formar-se (cognitiva) para responder a esse chamado.

Conforme o professor L. C. S:

o componente projeto de vida deve ser uma espécie de catalizador. Espaço privilegiado de síntese. Não existe nenhuma possibilidade de, apenas esta disciplina contemplar a totalidade da reflexão sobre os projetos de vida. Cada componente, diria que, cada colaborador da instituição de ensino impacta de certa forma a vida e o projeto de vida de cada estudante, do porteiro ao diretor, passando por todos os demais educadores, componentes, atividades extracurriculares, etc. Todos são corresponsáveis!

O processo educativo tem por natureza elementos que motivam a construção de um projeto de vida. Contudo uma perspectiva utilitarista tem tomado conta dos espaços educativos e isso tem feito com que a educação se reduza à transmissão de conteúdo e à aprovação nas universidades. Sendo assim, atividades como voluntariado, sala de aula invertida, experimentos dos mais diversos, teatro, *slam*, e outras formas de manifestação cultural são momentos de lucidez que favorecem a saída desse torpor que assola o ambiente educacional e, ao voltar àquilo que lhe é próprio, o espaço educacional possibilita o processo formativo.

De modo indireto, toda nossa formação se orienta nesse sentido, mas mais explicitamente é possível nomear as seguintes propostas e ações: na disciplina *Seminários de Orientação*, há um trabalho claro de articulação com a atuação profissional. Os retiros orientam e mostram caminhos espirituais e de autoconhecimento. Todos os projetos de voluntariado mostram como a vida pode ser vivida com sentido na entrega e doação ao próximo. Atividades de formação complementar, como da Formação Cristã, SINU, Magis Inovação e socioambiental, desenvolvem competências socioafetivas, de liderança e colaboração que, direta ou indiretamente, ajudam no desenho de um projeto de vida. No fechamento do ciclo escolar, iniciativas como a do teste vocacional profissional, realizado pela Unisinos, também ajudam a encaminhar com assertividade as próximas etapas do projeto de vida dos estudantes – entre outras.

Concluem os professores que Projeto de Vida é o momento e o espaço em que a identidade inaciana e humanista mais se concretiza no cotidiano escolar da totalidade de nossos alunos. Por isso, concluo reescrevendo o que diz o professor T. G.: “*sua ausência em nosso currículo anchietano seria impensável*”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel ativo na formação de jovens. A disciplina Projeto de Vida foi implementada nas escolas para atender aos parâmetros da formação integral dos estudantes. A ideia é que o projeto acompanhe, de diferentes formas e com diversos graus de intensidade, o desenvolvimento e a formação dos estudantes, com apoio e trabalho dos gestores e docentes, como um todo. Sendo um eixo fundamental da proposta pedagógica do Novo Ensino Médio,

não pode ser vista como uma atividade complementar ou uma disciplina isolada, única responsável pela formação integral dos estudantes.

O desafio é como desenhar o Projeto de Vida, inserindo-o na grade curricular da escola, integrando-o de forma significativa e eficaz. É essencial que todos tenham conhecimento da relevância desse projeto. Por isso, é importante trazer o grupo docente para a discussão, assim como ouvir atentamente as opiniões dos alunos a respeito do que é oferecido, tornando-os protagonistas.

É fundamental compreender que estamos falando e lidando com adolescentes/juventudes (os dois termos nos indicam períodos de vida onde ocorrem inúmeras mudanças), que estão vivendo uma fase de transição, repleta de vivências, potencialidades, descobertas sobre si e sobre como os outros os veem. Período em que sofrem pressão sobre a vida adulta, pela busca da sua identidade, e pela definição da sua escolha pela carreira profissional.

Damon (2009), em seus estudos, reforça a ideia de que a construção do projeto de vida faz parte do amadurecimento do adolescente, seja afetivo ou intelectual, mas, para isso, ele precisa ser capaz de reconhecer e refletir sobre seus objetivos, o que nem sempre é tranquilo ou viável para os jovens.

Entendo que o Projeto de Vida como eixo central da proposta só será efetivo se houver engajamento de outros professores e outros componentes curriculares que invistam de forma direta ou indireta nesta iniciativa. Precisamos estar atentos a alguns questionamentos para efetivamente auxiliarmos nossos estudantes na construção de seus projetos: como a escola pode ser um espaço de trocas e construções intelectuais, humanas e sociais? O que temos para dizer e mostrar aos nossos estudantes sobre a vida, o mundo, os humanos, diante dessa sociedade atual, para que entendam e vivenciam a escola realmente como um espaço de humanização?

Como orientadora educacional, penso que a escola deve inserir, em seu currículo, práticas pedagógicas e ações que auxiliem e apoiem os estudantes na construção de seu projeto, reconhecendo e valorizando as experiências curriculares significativas, para além de um componente curricular.

Como já referido por mim, o projeto de vida de uma escola é um compromisso a ser assumido por todos. Isso implica que todos também precisam estar atentos às questões da dimensão emocional dos alunos, possibilitando que reflitam sobre seus sonhos, objetivos e caminhos futuros. Temos o compromisso de estimular o autoconhecimento, a capacidade de resiliência e o estabelecimento de metas alcançáveis, temporais e significativas bem como a construção de um sentido para a vida, o que, por sua vez, fortalece a saúde emocional e o bem-

estar. Precisamos investir para que os jovens se tornem cada vez mais empáticos, solidários, criativos, fomentadores de ideias novas e soluções para os problemas sociais, culturais, econômicos, políticos; que construam relações mais positivas e saudáveis; que lutem pelos seus direitos básicos; que tomem decisões equilibradas, e consigam manter seus valores, sua história e suas convicções. Criando espaços de diálogo, de reflexão; oferecendo acompanhamento; sendo escuta para as juventudes; valorizando a diversidade, a individualidade, a tomada de decisões; respeitando e valorizando seus anseios, medos, ideias, sentimentos, opiniões; promovendo espaços e momentos de compartilhamento, de reflexão, de autoconhecimento, de desenvolvimento socioemocional; contribuiremos na formação de um sujeito que saiba cuidar de si e do mundo que nos rodeia.

Não podemos ter uma escola que simplesmente cumpra suas metas acadêmicas sem considerar a sua função social. É importante desenvolver conteúdos científicos, desde que sejam trabalhadas competências que auxiliem o sujeito na construção de si mesmo e que o possibilitem ter subsídios para enfrentar a vida cotidiana. Isso torna fundamental que a escola reveja seu modo de ser e agir, obrigando a mudanças e ajustes curriculares que permitam a formação integral desses alunos. O mundo contemporâneo nos impõe questões cada vez mais complexas. Vivemos cada vez mais em redes, em conexão, exigindo das escolas modelos conceituais mais amplos, complexos, pois os saberes separados, fragmentados, isolados, é o inverso de como a sociedade vem se apresentando e enfrentando seus problemas. Atualmente, somos cada vez mais globais.

Acredito que a ressignificação curricular, numa perspectiva interdisciplinar e de aprendizagens significativas, com a qual toda escola esteja comprometida, é relevante para a efetivação de um novo ensino médio de qualidade, calcado na formação integral. A partir desse olhar, é preciso que os professores estejam engajados nessa proposta mais colaborativa e interdisciplinar, visando à formação de um estudante mais autoral, conectado ao mundo pelo currículo escolar e pelas relações sociais. As práticas escolares, independentes de quais áreas do conhecimento, se fundamentadas em currículos democráticos, colaboram na construção de projetos de vida, por meio de suas intervenções que impactam significativamente os alunos, quando relacionadas ao seu mundo, seu contexto, sua vida.

Penso que para a efetividade do Projeto de Vida, precisamos repensar a educação, precisamos de um novo olhar para essa geração que está nos bancos escolares e vive em uma nova sociedade. Precisamos repensar com amorosidade, responsabilidade e seriedade, como podemos tornar nossos alunos pessoas melhores, mais humanos, comprometidos, compassivos, competentes e conscientes. A capacidade de oferecer uma proposta que permita uma

experiência integral de aprendizagem implica reconhecer, valorizar e aceitar a diversidade do mundo, cada vez mais globalizado. Inserir desafios do mundo atual no currículo escolar nos obriga a pensar e repensar o sentido e o valor da educação, o que queremos, para quem e para que educamos, qual nossa visão de mundo, de sociedade e de humanos e humanidade. Uma escola que deseja ter projeto de vida como o eixo central de todo seu ensino médio, como pilar de sua proposta pedagógica, deve compreender que a escola tradicional não supre mais essa demanda, sendo urgente repensar sua função social e a organização de espaços, tempos e relações. Questiono-me se, implementando o Projeto de Vida e tirando da grade curricular componentes da área das ciências humanas como Filosofia e Sociologia, o que acontece em algumas instituições, não estamos tirando de nossos alunos momentos ricos de reflexão sobre a humanidade e o mundo que queremos, sobre essas mudanças políticas, sociais e estruturais tão necessárias para a humanidade.

Penso ser extremamente importante termos clareza de que ofertar a possibilidade para construir caminhos futuros, ou seja, planejar a sua carreira profissional, no desenvolvimento de suas relações afetivas, na continuidade de seus estudos, não é responsabilidade de um componente curricular, e, sim, responsabilidade de uma sociedade. Mesmo que professores, gestores se esforcem ao máximo, que haja resiliência e dedicação, é fundamental que ocorram transformações econômicas, sociais e culturais, envolvendo participação política e coletiva. É preciso união de todos que fazem a escola, pois uma escola se faz no coletivo, seja no planejamento, na criação de possibilidades, na propagação, na hora da avaliação, no compartilhamento. Projetar a vida é acreditar na vida. É acreditar no amanhã, no possível, nos sonhos, na esperança e na diferença. É acreditar em mim, em ti, em nós. Precisamos de todos engajados, comunidade docente e discente, de todas as formas e jeitos, nos comprometendo com o futuro de nossos alunos, para que possamos ter a certeza de que fizemos nosso melhor e que valeu a pena. Tenho certeza de que eles precisam do nosso olhar para continuarem a se descobrir e continuar a se constituírem como pessoas melhores, que podem colaborar para uma vida cada vez mais justa e digna para todos.

Conforme Pacheco e Pacheco (2013), apesar de compreendermos o epíteto relativo à utopia, sabemos, acima de tudo, que é possível uma intervenção diferente em educação, porque a fazemos diária, cooperativa.

A proposta do Projeto de Vida do Colégio Anchieta está em constante reavaliação, sendo aberta e flexível, adequando-se às necessidades das pessoas e dos tempos, levando em conta as constantes mudanças sociais, tendo a clareza de que a formação integral, objetivo maior do Projeto de Vida, não é uma doutrinação ou imposição, mas, sim, uma proposta formativa,

estimuladora e de ajuda aos estudantes. É integral, pois engloba as qualidades do ser humano e das diferentes dimensões da sua vida.

Os resultados desta pesquisa indicam que a disciplina Projeto de Vida favorece o autoconhecimento, a autonomia, a reflexão sobre escolhas pessoais e profissionais e o fortalecimento da identidade dos estudantes, especialmente quando articuladas a práticas pedagógicas significativas e espaços de escuta. Conclui-se que o componente curricular, quando bem implementado e integrado ao contexto escolar, representa um importante instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens, alinhando-se à proposta educativa da Rede Jesuíta de Educação.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que transformar a educação vai muito além de reformular conteúdo ou implementar novas metodologias. Trata-se de repensar o espaço escolar como um ambiente vivo, onde todos, estudantes, professores e comunidade, tenham voz ativa e papel fundamental na construção do saber. As perspectivas futuras apontam para uma necessária e urgente mudança na forma como a educação é pensada e praticada.

É fundamental que novas intervenções surjam no contexto educacional, promovendo uma maior escuta dos sujeitos que fazem parte desse processo. Dar voz aos estudantes, reconhecer suas histórias, seus sentimentos e suas realidades é uma forma de legitimar sua existência e fortalecer seu protagonismo dentro e fora da escola.

Também é essencial ampliar os espaços de diálogo e integrar a educação com outras disciplinas, com projetos mais abrangentes, que contemplem as múltiplas dimensões do ser humano. A formação continuada dos professores se torna indispensável nesse cenário, garantindo que estejam preparados para lidar com os desafios contemporâneos e com a diversidade presente em sala de aula.

Por fim, é importante destacar que a responsabilidade por uma educação mais justa, democrática e humanizada é de todos nós. Apenas com o comprometimento coletivo poderemos construir uma escola que seja, de fato, um espaço de transformação social.

Termino meu trabalho, deixando essa mensagem do Papa Francisco (2020, p. 3): “Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente [...]; precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...]”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de; ARAÚJO, Fabiana Stella Pereira. **Projeto de vida**: nas asas do tempo. Petrópolis: Vozes, 2023.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Caminhos para uma vida que valha a pena**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Citadel, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018b.

CARACTERÍSTICAS da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Documenta).

CHARLOT, Bernard. *et al.* **Construindo escolas saudáveis e humanas**. Aracaju, SE: Ed. dos Autores, 2024.

COLÉGIO ANCHIETA. **Boletim Informativo**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2025.

COLÉGIO ANCHIETA. **Educação Jesuíta**. Fundamentos Contextual, Doutrinal e Conceitual. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2018.

COLÉGIO ANCHIETA. **Novo Ensino Médio**: projeto de vida. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2021.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projeto político pedagógico**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2014.

CORREIA, Vanessa Araújo. O Contexto sócio-histórico do projeto de vida. *In*: DURAU, Odair José; CORREIA, Vanessa Araújo (org.). **Projeto de vida para jovens**: um itinerário metodológico de esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes? São Paulo: Summus, 2009.

DURAU, Odair José; ARAÚJO, Vanessa. (org.). **Projeto de vida para jovens**: um itinerário metodológico de esperança. São Paulo: Loyola, 2020.

ESCLARÍN, Antônio. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2017.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

GO S.J., Johnny; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração**: Um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes. São Paulo: Edições Loyola, 2023.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (org.). **A Escola da Ponte e seus múltiplos olhares**: palavra de educadores, alunos e pais. Porto Alegre: Penso, 2013.

PAROLIN, Isabel. Criando um ambiente escolar humano e saudável: desafios e práticas. *In*: CHARLOT, Bernard. *et al.* **Construindo escolas saudáveis e humanas**. Aracaju, SE: Ed. dos Autores, 2024. p. 15-23.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. I Congresso RJE da Rede Jesuíta de Educação: VI Congresso Inaciano de Educação. **Anais** [...]. São Paulo: Aneas Edições Loyola, 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação pedagógica**: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024. *E-book*.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SANDIM, Ivy D. G. **Implementação do Novo Ensino Médio**: um currículo estruturado nos projetos de vida dos estudantes. 1. ed. São Paulo: Baraúna, 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS

- 1) Qual o teu entendimento de projeto de vida?
- 2) Quais vivências que você teve aqui no Colégio Anchieta que te auxiliaram na construção do teu projeto pessoal?
- 3) Como você percebe que são trabalhadas as dimensões cognitivas, espirituais-religiosas e socioemocionais?
- 4) O que entendes por formação integral?
- 5) Para ti, quais atividades ou projetos que tu consideras que contribuem para a construção da tua autonomia e do teu autoconhecimento?
- 6) Para ti, o que pode ser melhorado dentro do Projeto de Vida ?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PROFESSORES

- 1) Qual o teu entendimento de projeto de vida?
- 2) Atualmente, encontramos muitos alunos sem perspectivas ou projetos, frutos de uma sociedade contemporânea excludente, desigual, injusta, que conceitua indivíduo de forma diferente, que valoriza o consumo, que tem relações líquidas e frágeis. Como auxiliar esses jovens, através do Projeto de Vida, para que construam seu caminho e sejam autores de sua própria história?
- 3) De que forma o Projeto de Vida contribui no desenvolvimento da autonomia e autoconhecimento?
- 4) Como o Projeto de Vida colabora na formação integral do estudante, pensando nas três dimensões (espiritual, socioemocional e cognitiva)?
- 5) Você, como professor desse componente, consegue identificar ações planejadas por outros componentes curriculares ou propostas pelo próprio colégio, que contribuam com a construção do projeto de vida dos jovens?